

A escolarização primária de Petronila da Silva Neri no Grupo Escolar “João Tibúrcio” da cidade de Natal (1935-1938)

Prof.^a Dr.^a **Marta Maria de Araújo**¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Brasil

Prof.^a Dr.^a **Cristina Maria Coimbra Vieira**²

Universidade de Coimbra | Portugal

Com a idade de sete anos, a menina Petronila da Silva Neri (hoje com 91 anos), filha de pai construtor de obras (concluiu a 2ª série primária) e de mãe responsável pelos afazeres domésticos (concluiu a 2ª série primária) estudou a educação primária no Grupo Escolar “João Tibúrcio” da cidade de Natal (Rio Grande do Norte) no período de 1935 a 1938. O Grupo Escolar “João Tibúrcio” foi criado compreendendo quatro classes primárias; uma classe de ensino complementar; uma de trabalhos manuais femininos, além de uma “escola” primária noturna. O Grupo Escolar “João Tibúrcio” foi criado (em 21 de dezembro de 1934) e inaugurado (em 14 de abril de 1935), durante o governo de Mário Leopoldo Pereira da Câmara, quinto Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Norte (1933-1935). Nos anos de 1930, a educação escolar era comumente compreendida como formadora por excelência das novas gerações pelas gerações adultas, para a vida em permanente mutação. Antes de tudo, a educação escolar, pelo fato de proporcionar o desenvolvimento de certos ideais, comportamentos, de atitudes e de capacidades deveria estar ao alcance de todas as crianças e jovens de ambos os sexos, conseqüentemente, cumprindo a rigor, todas as responsabilidades, inerentes a uma sociedade liberal. Utilizando, como *corpus* documental, entrevista, legislação educacional, mensagens governamentais, o trabalho é centrado na socialização escolar da estudante Petronila da Silva Neri, promovida pelas suas professoras da educação primária do Grupo Escolar “João Tibúrcio”, objetivando discutir as dimensões formativas constituídas mediante as interações intergeracionais (alunos e alunas da mesma classe e de idades aproximadas) e as interações intrageracionais (pais, professoras, alunas e alunos da mesma classe e de idades aproximadas). A escrita do trabalho, metodologicamente, está orientada na análise do *corpus* documental pelas noções de formação escolar e de autoformação feminina, segundo as definições de PierréDominicé (2014). Em termos de conclusão, a análise histórica procedida revela que a formação

¹Marta Maria de Araújo é professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutora em Fundamentos da Educação e Didática e pós-doutorado em História das Ideias Contemporâneas pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. É orientadora de trabalhos de Iniciação Científica, de Mestrado, de Doutorado e de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na área de História da Educação.

²²Licenciada em Psicologia e doutorada em Ciências da Educação. Professora Associada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal. Investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS 20) e Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM). Tem colaboração regular com entidades públicas no domínio da formação de professores/as, nas questões da educação, gênero e cidadania. Membro do Conselho Nacional de Educação, em representação das Organizações Não-Governamentais de Mulheres.

escolar da estudante Petronila da Silva Neri, simultaneamente, a dos seus colegas da mesma classe e de idades aproximadas destinava-se à regulação de comportamentos e atitudes, compatíveis com os ideais de permanência e de mudanças sociais de uma sociedade liberal. Em face de uma “unidade geracional” de educação formativa, os dirigentes públicos produziram e levaram a efeito regimentos educacionais, programas de estudos, didática de ensino, grade de horários, provas mensais e tempo da educação primária. Por seu turno, a autoformação feminina da jovem Petronila da Silva Neri, por sua vigorosa interação com os familiares próximos (pai, mãe e dezenove irmãos e irmãs), por um lado, autorreferenciou-se na sua própria mãe quanto à constância dos encargos domésticos, de esposa dedicada e de mãe educadora de três filhos: Vilma Silva Neri (formada em Letras e Pedagogia), Magda Silva Neri (formada em Letras e Pedagogia) e Gilberto Silva Neri (formado em Ciências Sociais). Por outro lado, a sua autoformação feminina diferenciou-se de seus pais por dar seguimento com autonomia e dedicação aos estudos secundários em nível ginásial e científico no Ateneu Norte Riograndense.

Palavras-chave: **Escolarização primária**. Intergerações. Intragerações.